

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 13, Jesus e os Doze, Lucas 9:1-27

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 13, Jesus e os Doze, Lucas capítulo 9:1-27.

Bem-vindos de volta à série de palestras bíblicas de e-learning sobre o Evangelho de Lucas.

Até agora, temos passado pelo Evangelho de Lucas e cobrimos algumas coisas que são bem interessantes. Mas, como eu disse em algumas das palestras anteriores, Lucas é um daqueles evangelhos que sempre apresentarão a você algumas características intrigantes. Na discussão anterior, nós olhamos para parte do ministério de Jesus na Galileia e, especificamente, alguns dos encontros milagrosos que ele teve com certas pessoas.

Nesta palestra, passamos a focar em algumas ocasiões específicas que Lucas reúne a respeito de Jesus e os Doze e uma ampla gama de coisas que acontecerão, incluindo viagens missionárias ou enviá-los em atividades missionárias, seu retorno e, às vezes, compartilhar algumas de suas experiências e algumas das coisas que veremos ainda mais tarde nesta palestra. Ainda estamos olhando para Jesus na Galileia. Não é até o capítulo 9, versículo 51 em diante, que começamos a olhar para Jesus viajando da Galileia para Jerusalém e, finalmente, sendo preso e crucificado na cidade de Jerusalém.

Então, Jesus e os Doze. Esta sessão cobrirá algumas coisas que delineeii em nove partes. Veremos a missão dos Doze conforme Jesus os envia.

E então, quando Jesus os envia e os relatos se espalham de que eles estão fazendo um bom trabalho e a missão está se desenrolando muito bem, isso despertará alguma curiosidade, se não perplexidade, de Herodes, imaginando o que está acontecendo com esse Jesus e quem é esse homem afinal. Então isso será seguido rapidamente pela pergunta de Herodes sobre Jesus e se ele é João Batista, aquele que esse Herodes em particular havia matado anteriormente. E veremos como a resposta se desenrolará.

A partir disso, passaremos para a alimentação dos 5.000 e contaremos que todos os quatro Evangelhos registram e veremos como Lucas segue e combina com o que está acontecendo com Mateus e Marcos. Veremos a confissão de Pedro e, talvez, nesta palestra, possamos terminar com esta sessão específica sobre a Transfiguração e, nas subsequentes, tentaremos terminar o resto. Então, vamos começar a olhar para a

missão dos Doze do capítulo 9, versículos 1 a 6. Lembre-se de que, diferentemente dos outros Evangelhos, Lucas gostaria de se referir aos Doze como Apóstolos.

Houve um tempo em que ele estabeleceu que Jesus chamou discípulos, e entre os discípulos, ele escolheu doze apóstolos. Dali, ele se referia a eles como os Doze e às vezes se referia a eles como Apóstolos. E eu li do capítulo 9, versículo 1. E ele chamou os Doze e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças.

E enviou-os a pregar o reino de Deus e a curar. E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordão, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas. E em qualquer casa em que entrardes, ficai ali.

E dali, parti. E onde quer que não vos recebam, saindo daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. E, partindo, percorreram as aldeias, pregando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

Se você olhasse o texto atentamente antes de eu prosseguir para elaborá-lo, você seria capaz de observar uma continuação ou continuidade da perícopes anterior no capítulo 8. Lucas tinha acabado de nos contar sobre um encontro milagroso com Jesus, até mesmo ressuscitando alguém dos mortos, uma mulher tocando em suas vestes e recebendo sua cura. E realmente acalmando tempestades e causando uma séria reversão de pensamento em termos de condições humanas e como a natureza irá encará-lo. E por todos os relatos, Lucas está nos dando a impressão de que Jesus possui essa atividade sobrenatural para libertar pessoas de espíritos malignos, curar doenças, ajudar até mesmo alguém que esteja possuído por demônios, envolvido em autodestruição, a ter uma mente renovada e ser capaz de ter essa sensação de calma e encontrar um lugar até mesmo como um discípulo.

Aqui, como Jesus comissionou os discípulos, ou se eu usar a linguagem de Lucas, apóstolos, Ele também lhes diz algo que Lucas reúne sempre que menciona o ministério do reino de Deus. Para Lucas, o ministério do reino de Deus inclui proclamação e cura. Então, para ele, proclamação e cura andam juntas.

Se preferir, articulação verbal ou expressão da mensagem do reino apoiada por atividade sobrenatural ou encontro de tipos. Pois Lucas é a manifestação e a presença do reino de Deus. Então, é nesse espírito que Jesus envia os discípulos no capítulo 9, versículos 1 e 2. Ele diz a eles para irem e proclamarem o reino de Deus, mas ele ainda acrescenta essa linha para curar.

Algumas coisas para observar. Encontramos aqui o convite. Acho três verbos nos capítulos 1 e 2 muito intrigantes, de fato.

A propósito, devo fazer uma pausa aqui para esclarecer porque às vezes ensino inteligência cultural para líderes. Uma das coisas que observamos da cultura é que aqueles que estão no hemisfério ocidental, ou seja, América em particular e Europa em particular, se você olhar para essas duas áreas, as crianças aprendem línguas principalmente aprendendo substantivos. A linguagem e o desenvolvimento da linguagem são frequentemente construídos em substantivos.

Curiosamente, mesmo quando os acadêmicos se desenvolvem, descobrimos que, subconscientemente, prestamos mais atenção aos substantivos em perícopes ou eventos. Por outro lado, na cultura coletivista no mundo majoritário, observamos o padrão em que as culturas se concentram em verbos. Então, as crianças aprendem mais em termos de vocabulário.

Eles aprendem verbos. Eles aprendem a fazer e não o nome de uma coisa. Sobre o princípio da parte da interpretação, eu testei essa teoria, e devo dizer que nos Estados Unidos, Egito, Gana e Nigéria.

E está provado que é verdade. Eu coloco João 3:16 na tela, e vejo meus alunos americanos que cresceram aqui inconscientemente indo para tudo, menos para os verbos. E os outros estão procurando pelos verbos.

Por que estou dando a vocês todas essas elaborações? Estou fazendo isso porque, ao levá-los através do Evangelho de Lucas, vocês podem perceber que tento fazer uma ponte entre culturas. Tento fazer uma ponte entre a cultura do mundo antigo e nossa cultura moderna para que possamos ler o texto em seu contexto cultural antigo através de nossos horizontes modernos e ainda assim entender o que o texto está transmitindo. É nesse sentido que quero ter certeza de que, onde quer que vocês estejam nos seguindo, estejam cientes de alguns dos pontos que estou tentando fazer aqui.

Agora, vamos voltar para Lucas 9 e olhar para os versículos 1 e 2 e alguns dos verbos-chave que Jesus usou quando comissionou os doze. Lucas, em uma articulação muito cuidadosa, expressa que Jesus os chamou. A palavra grega é quase como chamá-los juntos, reuni-los.

Lucas continua dizendo que ele não os chamou apenas usando verbos. Observe que estou enfatizando verbos aqui porque presumo que na cultura coletivista do mundo antigo, a ênfase estará nos verbos. Lucas ficará muito interessado em que prestemos atenção às construções verbais, não para minimizar a importância dos substantivos, mas para olhar para os verbos e como eles expressam ações.

Jesus os chamou, e então ele usou outro verbo, que ele deu a eles. Essa palavra grega poderia ser ele concedeu a eles. Ele os deu, então ele os chamou juntos, e ele os deu.

O que ele deu a eles é o que vai estabelecê-los para serem capazes de executar a missão. Ele deu a eles poder e autoridade. Em Lucas, quando ele reúne esses dois, ele quase sempre vai mostrar proclamação verbal e feitos miraculosos quando reúne as palavras poder e autoridade.

E ele disse sim, Jesus os chamou, e ele lhes deu isso, e então ele os enviou. Depois que ele os equipou e capacitou, ele os enviará para irem em seu lugar para fazer o ministério. E quando você olha até mesmo para o conteúdo da missão que será entregue a eles, ele ainda volta ao tema, o reino de Deus.

Essa deve ser a mensagem central a ser entregue. No capítulo 10, você verá que quando Jesus os envia, ele diz que mesmo que eles o rejeitem, eles ainda encontram uma maneira de passar a mensagem. É tudo sobre o reino de Deus.

Ele chamou, ele deu, ele enviou. O empoderamento é crucial. Sempre que nos deparamos com essas expressões de autoridade e poder, também devemos pensar nos discípulos ou no próprio Jesus envolvidos em expulsar demônios ou curar doenças em Lucas.

Nós nos deparamos com essas duas palavras juntas no capítulo 4, versículo 36, capítulo 5, versículo 17, capítulo 6, versículo 19 e capítulo 8, versículo 46. E agora estamos aqui vendo isso acontecendo. Quando ele as junta, ele vai mostrar que isso incluirá cura e libertação de atividade demoníaca também.

Jesus os enviará em seu lugar para fazer o que ele tem feito. Mas o que parte desse mandato envolveria? Envolveria o tema central da missão, o reino de Deus. Jesus disse, vá pregar ou proclamar o reino de Deus e cure.

Estou bastante desconfiado ultimamente de alguns ministérios no mundo não ocidental que têm frases de efeito que os acompanham, como ministério profético. Esses ministérios às vezes caracterizaram o ministério de Jesus como sendo um ministério de cura ou algum tipo de atividade profética, quase excluindo ou marginalizando a proclamação verbal do conteúdo do evangelho.

Isso seria contrário ao que Lucas nos conta sobre o ministério de Jesus. Lucas diz que quando Jesus envia os doze aqui, ele os ordena a pregar o conteúdo do reino de Deus. Ele não os envia com nada como ministério profético ou ministério de cura.

Nem quando o reino de Deus vem, e as pessoas recebem a mensagem do reino em virtude do poder e autoridade que vêm com os proclamadores. Às vezes, mas nem sempre, Deus validará o trabalho deles com feitos milagrosos. A logística é importante quando Jesus os envia.

Eles deveriam se preparar para a viagem. Mas aqui, enquanto se preparam, Jesus diz a eles o que não levar. Ele os incentiva a viajarem com pouca bagagem.

Ele os exorta a não carregar toda essa bagagem grande. Às vezes, estou inclinado a pensar que as restrições dessa companhia aérea moderna sobre quantos quilos e libras podemos carregar são boas para os missionários porque você pode carregar tudo com você.

Jesus disse para irem simples e modestos, ele disse aos discípulos. E conforme eles vão, aqueles que os recebem devem deixá-los com bênçãos. Aqueles que os rejeitam também devem rejeitar essas pessoas fazendo ações simbólicas culturais, como tirar o pó dos pés deles.

É um forte sinal de rejeição a ponto de não quisermos nem mesmo acompanhar a poeira que vem daquele lugar em particular. Eles tiram a poeira; eles rejeitam as pessoas a ponto de até mesmo rejeitarem as dívidas do lugar, por assim dizer. Jesus disse que se eles rejeitarem você, rejeite-os como tal.

Mas Jesus não gostaria de deixá-los com a impressão de que indo para lá, tudo vai ser tão bom e ótimo que não vai haver problema algum. Na verdade, o ponto principal da rejeição é que haverá alguns contratempos no ministério. Mas quando eles têm contratempos, eles devem ter uma resposta proporcional.

Eles devem ter cuidado, porém, para que suas respostas não sejam de arrogância. Por todos os relatos, parece que tanto o ministério de Jesus quanto a visão dos doze estavam indo bem. Lucas quer que pensemos que na Galileia, as pessoas estão começando a ouvir muito sobre o ministério de Jesus, e o envio dos doze apenas adicionou ainda mais vibração ao que está acontecendo.

E isso provocou atenção política. Herodes ficaria muito preocupado ao ouvir sobre todos esses feitos. E então, Herodes gostaria de saber quem é que está realizando todas essas maravilhas? Para quem as pessoas estão correndo? Quem é que envia os doze para que as pessoas estejam realizando negócios tão maravilhosos, se preferir, ministério em seu nome? E isso me leva ao versículo 7, onde Herodes pergunta sobre a identidade de Jesus.

Do versículo 7 do capítulo 9. Agora, Herodes, o tetrarca, ouviu sobre tudo o que estava acontecendo. E quando ele estava perplexo porque foi dito por alguns que João tinha ressuscitado dos mortos. Porque foi dito por alguns que João tinha ressuscitado dos mortos.

Por alguns que Elias tinha aparecido. E por outros que um dos profetas antigos tinha surgido. Herodes disse: João, eu degolei.

Mas quem é esse de quem ouço falar de tais coisas? E ele procurava vê-lo. Herodes procura ver Jesus porque está aterrorizado. Os historiadores nos lembram com a datação que esse Herodes de quem estamos falando aqui, Herodes, também chamado de Tetrarca, seria Herodes Antipas.

Nessa situação, encontramos um líder político se sentindo ameaçado pelo que é aparentemente uma ação profética. Observe que Herodes fala sobre boatos, mas os boatos o incomodam. E quando ele caracteriza sua audição dos boatos, como mencionei em palestras anteriores, ele ainda localiza o ministério de Jesus em uma tradição profética mais ampla.

Ele é Elias ou não? Ele é um dos profetas ou não? Essas são coisas que o preocupam muito. Ele é João Batista, aquele cara que as pessoas falam sobre vir no espírito de Elias, e vir naquela tradição e manto proféticos? E então ele se pega no final e diz, oh, mas na verdade, João, eu decapitei. Mas veja, isso torna tudo ainda mais assustador porque era uma crença generalizada que figuras poderosas quando morriam, podiam voltar; elas podiam aparecer.

E quando eles aparecem, eles podem realmente aparecer com muito mais poder. Então, assumindo que Herodes pode ter essa suposição, não está explícito no texto, mas se ele tem essa suposição, então isso deve assustá-lo ainda mais. Deixe-me destacar apenas quatro coisas rápidas dessa investigação de Herodes.

Um, é o reino de Deus e o ministério do reino de Deus que desestabiliza o líder político. Bem, o reino de Deus não vem com um rei para reinar. O líder político reina sua jurisdição geográfica.

O reino de Deus vem com poder e autoridade, mas a influência do reino de Deus dentro dos corações e mentes das pessoas é às vezes mais poderosa, mais instrumental e mais transformadora do que o sistema político que governa e administra a jurisdição geográfica. Ele estava preocupado com isso. Se você preferir, pessoas com poder geralmente ficam assustadas com poderes potenciais que ameaçam sua estabilidade.

Segundo, Herodes estava confuso sobre a identidade de Jesus. Ele lança suas opiniões como se fossem boatos e especulações de outros. Mas ele disse, alguns dizem que ele é João, alguns dizem que ele é Elias, alguns dizem que ele é um profeta.

Posso sugerir a você que o que Herodes também está dizendo está quase na linguagem de Lucas, ecoando a noção de Jesus profético. Terceiro, Herodes nos dá a impressão de que a observação popular é que Jesus ministra em uma tradição profética. Na verdade, quando ele nomeia João, Elias e alguns profetas, ele atribui

isso a outras pessoas, e fica claro que as pessoas na Galileia, no mínimo, consideravam Jesus como uma figura profética na história dos judeus.

Mais tarde, no capítulo 9, versículo 18, Jesus se voltaria para os próprios discípulos e perguntaria: Quem vocês dizem que eu sou? E eles falariam sobre o que os outros dizem. Eles quase usariam a linguagem que Herodes está usando aqui para dizer que outros realmente sabem sobre ele como um profeta. Alguns dizem que ele é João, alguns dizem que ele é Elias e alguns dizem que ele é um dos profetas.

Então, chegaremos a isso, mas, enquanto isso, tenha isso em mente: Lucas está nos dando a impressão de que o ministério de Jesus na Galileia, do ponto de vista cultural generalizado, é percebido como um ministério de um profeta. Herodes ficou perplexo. Claro, ele ficou perplexo.

Porque ele vê a continuação do ministério de João. Mencionei anteriormente na narrativa da infância que é somente Lucas que nos dá um relato elaborado de João para mostrar a continuidade do ministério de João e Jesus. Na caracterização de Lucas, o ministério de João atingiu o pico mais alto onde o ministério de Jesus começou.

Lucas nos traz aqui para ainda nos dar aquele eco de que, mesmo do ponto de vista popular, parece haver a noção de que há uma continuidade perfeita, o que cumpre o relato de Malaquias 3 de que um profeta como Elias deveria vir. E se for assim, então entre os judeus no norte, espera-se que eles vejam esse Messias. No entanto, por algum motivo, sua identidade não é clara para muitas pessoas.

Sua identidade é uma busca contínua para muitas pessoas, e é como se isso fosse resolver. Não.

Se Jesus estava ministrando no espírito de um profeta, então uma das coisas que vemos não é apenas a linguagem verbal dura e forte na tradição profética. Às vezes, Deus valida o trabalho deles por meio de feitos milagrosos. Lucas nos diz que Jesus continuará por meio do ministério e atrairá muitas pessoas.

E haverá ocasiões em que ele terá que alimentar uma grande multidão de pessoas. E eles tentarão descobrir como alimentá-los porque eles vieram lá para o ministério dele. E um milagre aconteceria.

Mas segure-se no pensamento da identidade de Jesus. Ele era parte de uma equipe aqui. E sua identidade é baseada na tradição profética.

E então passamos para o versículo 10. A alimentação dos 5.000 começa no versículo 10. Foi quando os apóstolos retornaram.

Ao retornarem, os apóstolos lhe contaram tudo o que tinham feito. E ele os levou e os retirou à parte para uma cidade chamada Betsaida. A propósito, há um debate acadêmico sobre a localização desta cidade em particular.

E é uma longa história, uma questão controversa para resolver lá. Vou te dar lição de casa para isso. Você pode pesquisar no Google.

Você pode trabalhar mais em sites de e-learning bíblico. Você pode descobrir o que está acontecendo lá. Versículo 11.

Quando a multidão soube disso, eles o seguiram. E ele os recebeu e falou-lhes do reino de Deus. E curou, se você preferir, curou aqueles que tinham necessidade de cura.

Agora, o dia começava a declinar. E os doze vieram e disseram a ele: Mande uma multidão embora para ir às aldeias e campos vizinhos.

Para encontrar alojamento e obter provisões. Pois estamos aqui em um lugar desolado. Mas ele disse a eles.

Vocês dão a eles algo para comer. Eles disseram . Não temos mais do que cinco pães e dois peixes.

A menos que você vá e compre comida para todo esse povo. Pois havia cerca de cinco mil homens. E ele disse aos seus discípulos.

Peça para eles se sentarem em grupos de cerca de cinquenta cada. E eles fizeram isso. E eu fiz todos eles se sentarem.

E ele estava tomando os cinco pães e os dois peixes. Ele olhou para o céu. E disse uma bênção sobre eles.

Então, ele partiu os pães e os deu aos discípulos. Para que se sentassem diante da multidão. E todos comeram e ficaram satisfeitos.

E o que sobrou? O que sobrou foi recolhido. Doze cestos de pedaços quebrados. Esse relato é registrado por todos os quatro Evangelhos.

Mateus e Marcos seguem com Lucas. Como você disse, Lucas segue Marcos. E Mateus segue Marcos também.

E assim, há paralelos com os Evangelhos Sinópticos. É somente João que diz que os cinco pães e peixes foram tirados de um garotinho. O resto, era como se isso estivesse com eles.

E eles usaram isso. No entanto, para esses escritores do Evangelho, isso não é um grande ponto. Então, não faça um elefante de uma formiga.

As coisas-chave que eu gostaria de enfatizar nisso são seis. Quando pensamos em alimentar os cinco mil, aqui, vemos a alimentação dos cinco mil homens.

Isso nos sugere que se algumas crianças estivessem lá, as crianças não eram contadas. E se algumas mulheres estivessem lá, as mulheres não eram contadas. Mas tipicamente na cultura judaica antiga, em palestras públicas, haveria principalmente homens presentes.

Dois. Somos informados de que Jesus teve compaixão dessas pessoas que estavam com fome. Lucas nos disse no Manifesto de Jesus que seu ministério inclui atender às necessidades dos pobres e famintos.

Aqui, ele fornece um local onde Jesus faria exatamente isso. Ele atuaria em seu ministério para suprir as necessidades daqueles que estão com fome. Três.

Veremos Jesus demonstrando sua habilidade de prover para aqueles que creem ou que vieram por ele. Aqueles sob sua vigilância têm a habilidade de suprir suas necessidades. Na alimentação dos cinco mil, conforme você pensa sobre o ministério de Jesus.

É muito importante que não nos precipitemos para algumas das construções teológicas que se seguiram nos anos subsequentes. Mencionarei algumas delas brevemente em alguns minutos. É importante perceber o que estava acontecendo na disputa.

Os discípulos tinham voltado de uma missão. E muitas coisas boas aconteceram. E então Jesus os leva embora.

Por alguma razão, a fama do ministério deles era tão grande que as pessoas simplesmente correram para segui-los novamente. E isso trouxe Jesus ao centro da cena novamente para falar sobre o reino de Deus e curar aqueles que estavam doentes com doenças. Mas então, quando a noite chega, as pessoas estão com fome, elas deveriam ir e não conseguem ir.

Então, a questão principal aqui é que as pessoas que vinham à igreja estavam com fome. Elas precisam ser alimentadas. Deve haver uma maneira de alimentá-las.

E Jesus os alimentará. Ele os alimentará por meios milagrosos. Por favor, vamos fazer isso direito.

Se eu fizer uma pausa, farei um pequeno esboço. Na igreja de hoje, às vezes focamos na proclamação do evangelho menos as necessidades físicas e sociais das pessoas. Ou vamos para as necessidades físicas e sociais das pessoas menos a proclamação do evangelho.

Às vezes, fazemos uma proclamação do evangelho para atender às necessidades físicas e sociais das pessoas, menos a expectativa dos atos miraculosos de Deus. Aqui em Lucas, vemos todos os três se unirem. Eles são a personificação do ministério de Jesus como ele cuidadosamente trouxe para fora quando o rolo de Isaías foi dado a ele na sinagoga de sua cidade natal em Nazaré.

Quando ele disse, isto se cumpre em seus ouvidos. Ele realmente falou sobre este complexo todo de ministério que no mundo de hoje achamos que podemos ser mais espertos que Jesus. Que faremos seu ministério compartimentalizando as coisas que ele vê como partes constituintes de um todo.

Quarto, ao pensarmos na alimentação dos 5.000. Pense no fato de que Jesus falou. Ele proclamou sobre o reino de Deus.

Ele deu a eles as palavras que eles precisavam ouvir para crer. Ele também supriu suas necessidades físicas em termos de cura. Ele curou aqueles que precisavam de cura por meios sobrenaturais.

Como eu disse antes, e então ele supriu suas necessidades físicas de comida também. O interessante é que os cinco pães e dois peixes é algo que eu não sei sobre você, mas eu gosto de comida. Se você me der, eu termino tudo no café da manhã.

Um homem. Mas Jesus deu graças, partiu e deu aos 12 para distribuir. Somos informados de que Lucas quer enfatizar que todos comeram.

E ele não queria deixar todos comeram. E ele disse, e eles ficaram satisfeitos. Ou as palavras poderiam ser traduzidas, e eles ficaram cheios.

Lucas não quer que você acredite que eles estavam com fome e que só conseguiram fornecer alguns pequenos lanches. Ele queria que você acreditasse que quando Jesus entrou em cena e percebeu que as pessoas que tinham vindo e que estavam sob sua vigilância estavam com fome, ele as alimentou, e as alimentou até a saciedade. Elas ficaram satisfeitas a ponto de sobrar.

Mas, por favor, alguns de vocês aí gostam de simbolismo. Então, você diz, oh, 12 cestos de sobras são um símbolo de quê? Quero sugerir a você, como você pode estar observando até agora nesta série de palestras, que não sou um grande simbolista. Lembre-se de que havia 12 discípulos ou apóstolos.

E eles precisavam ir e recolher os pedaços das sobras. Eles carregariam 12 cestos. E os 12 cestos estavam cheios.

E eles carregarão as 12 cestas e as trarão de volta. Você pode construir simbolismo da tribo de Israel. Você pode construir simbolismo de tudo isso.

Mas se 12 pessoas saíssem para pegar coisas e coletassem tudo e todas as 12 cestas estivessem cheias, o que você realmente obtém são 12 cestas. O ponto de Lucas aqui é este. Jesus alimentou aqueles que estavam com fome quando eles vieram para seu ministério.

Alimente aqueles que estão com fome quando eles vêm ao seu ministério. É aqui que eu vou apenas fazer uma pausa e fazer um breve excursus histórico sobre como essa passagem tem sido entendida. Historicamente, tivemos uma situação em que as pessoas construíram algo a partir das 12 cestas e dos cinco pães e dos peixes e o que isso significa e simbolismo.

Não sou inteligente o suficiente para decifrar todos esses detalhes. No entanto, há uma tradição em particular que é digna de nota e precisa ser trazida à tona nesta discussão. É como Jesus alimentou os 12, e historicamente, essa alimentação em Lucas, em particular, tem sido ligada à Eucaristia ou à Última Ceia.

Alguns enfatizaram os verbos que são usados neste teste como significativos para entender algumas das coisas-chave que estão acontecendo lá, sugerindo que, mesmo antes da Última Ceia, Jesus já está colocando em movimento alguma tradição eucarística. Não sei todos os detalhes sobre isso.

Estou aqui apenas para lembrar que essa tradição está aí. Não tenho certeza se é isso que Lucas estava pensando. Em João, porém, João pega esse relato, o elabora e o torna mais uma discussão teológica.

Falar sobre resolução e vida e a teologia de João sobre esse evento é significativo. O que Lucas está fazendo aqui, não tenho certeza se podemos ligá-lo à Eucaristia. Mas, caso você queira saber por que sua tradição liga isso à Comunhão ou à Eucaristia, é porque eles dizem, Testes como Lucas usam verbos como ele pegou o pão, ele abençoou, e ele partiu, e ele deu.

E essas são entendidas como parte da fórmula eucarística. Você não deve se surpreender se pertence à tradição católica ou ortodoxa que às vezes alguns desses ecos venham à tona. A outra coisa a notar é que a linguagem de reclinar em grupos também foi trazida para mostrar essa parte, mas Lucas disse que é sobre grupos de cinquenta.

Tenho o cuidado de não fazer muito disso. Certamente, já no final do século I, testes como esse capturaram a imaginação dos primeiros cristãos, e eles já estão começando a olhar como podem teologizar algumas das coisas que emergem disso. E eu darei a vocês um exemplo disso para que vocês possam ver.

A Didache é uma daquelas catequeses ou testes da igreja primitiva que foi produzida no final do século I, início do século II. E na Didache 9, temos este texto. E ele diz, agora sobre o Dia de Ação de Graças, ou seja, a Eucaristia, Eucharistia em grego, Assim, dê graças.

Primeiro, a respeito do cálice, nós te agradecemos, nosso Pai, pela videira santa de Davi, teu servo, que nos fizeste conhecer por meio de Jesus, teu servo. E a ti seja a glória para sempre. E a respeito do pão partido, nós te agradecemos, nosso Pai, pela vida e conhecimento que nos fizeste conhecer por meio de Jesus, teu servo.

A ti seja a glória para sempre. E veja onde eles encontram os ecos. Mesmo que este pão partido tenha sido espalhado sobre as colinas, você vê que a linguagem aqui é tirada do cenário da Última Ceia para um cenário cultural ou de evento mais amplo, onde você tem cerca de 5.000 pessoas espalhadas ou dispersas sobre as colinas e reunidas e se tornam uma.

Portanto, que a tua igreja seja reunida desde os confins da terra e colocada no teu reino. Pois tua é a glória e o poder por Jesus Cristo para sempre. Mas que ninguém coma ou beba da tua ação de graças, a Eucaristia, senão os que foram batizados em nome do Senhor.

Mas a respeito disto também, o Senhor disse: Não deis aos cães o que é santo. Então, o tema da Eucaristia ligado à alimentação dos 5.000 com o relato de Lucas é algo que está por aí. Estou sugerindo a você que se você pegar comentários sem citar, sem realmente explicar mais, alguns, dependendo de sua afiliação denominacional, fariam o teste da Didache especialmente e fariam com que parecesse um texto eucarístico.

Então, entenda por que eu quero dedicar um tempo para chamar sua atenção para essas características. Então, Jesus alimenta os 5.000. Antes disso, peço que você se apegue ao pensamento da identidade de Jesus.

Enquanto os discípulos e apóstolos saíam e realizavam o ministério, Herodes ficou perplexo e confuso e começou a perguntar sobre a identidade de Jesus. Então, peço que vocês se apeguem a isso. Aqui, ele os alimentou, e então é quase como se ele tivesse demonstrado outra dimensão para seu ministério, como Lucas está tentando ecoar.

E então vamos direto agora aos discípulos novamente sobre a questão da identidade de Jesus. Começando no capítulo 9, versículos 18 a 20, Lucas escreve, agora aconteceu que, enquanto ele orava sozinho, os discípulos estavam com ele, e ele perguntou a eles: Quem as multidões dizem que eu sou? E eles responderam: João Batista. Mas outros disseram: Elias.

E outros diziam: Desculpe-me, outros diziam que um dos antigos profetas se levantou. Então ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Pedro respondeu: O Messias de Deus. O Cristo de Deus, o Messias de Deus, é quem nós pensamos que tu és.

Então o que Lucas está tentando nos mostrar é que vimos essa questão de identidade surgindo, surgindo, surgindo, surgindo. E então, quando ele veio aqui, e teve a oportunidade de perguntar aos discípulos, os discípulos repetiram o que parecia ser um fato. Por toda a Galileia, as pessoas estão pensando em Jesus em termos proféticos.

Alguns acham que ele era João, e outros acham que ele era Elias. E Pedro vai dizer que sabe quem ele é. E os apóstolos parecem saber quem ele é.

Rapidamente, eu retiro esses pontos para você. O contexto aqui é um contexto de oração de solidão com Jesus e os discípulos. Este não é um contexto com a multidão.

Quando essa revelação acontece, ela se torna uma parte muito importante de como o ministério ocorreria. Sim, outros dizem que ele pertence à tradição profética. Mas quem vocês dizem que eu sou? Quando Pedro respondeu: Tu és o Messias de Deus.

Você é o Cristo de Deus. Jesus os advertirá. Agora, Jesus começará a mostrar a eles, usando outra linguagem, como seu ministério é bem diferente das expectativas messiânicas dos judeus tradicionais.

Ele agora começará a se referir ao Filho do Homem. Ele dirá a eles que não devem falar sobre o Filho do Homem. Em vez de dizer, não digam às pessoas que eu sou o Messias.

Agora ele começa a falar sobre o Filho do Homem porque ele vai virar de cabeça para baixo suas expectativas de quem é o Messias. Qual é a verdadeira identidade deste Filho do Homem? Versículo 21 E ele ordenou severamente e ordenou que eles não contassem isso a ninguém, dizendo: O Filho do Homem, a saber, ele, deve sofrer. Ele deve sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes e escribas e ser morto, e no terceiro dia, ressuscitar.

E dizia a todos: Se alguém vem após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a

sua vida por minha causa, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder-se ou prejudicar-se a si mesmo? Pois qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

Mas eu lhes digo a verdade, há alguns que estão aqui que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus. O Filho do Homem veio. Mas um Filho do Homem veio para fazer coisas que não são convencionais e que superarão suas expectativas tradicionais.

O Filho do Homem veio e seu ministério inclui sofrimento. Se eles estão esperando um Messias triunfalista que vem a cavalo, que vem como um guerreiro poderoso para derrotar as nações e reivindicar territórios geográficos, não. Mas ele alertou os apóstolos para não contarem a ninguém.

O Filho do Homem deve sofrer muitas coisas. O Filho do Homem deve ser rejeitado pelo Sacerdote. Ele deve ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, membros da liderança judaica que frequentemente compõem ou fazem parte do Sinédrio, o conselho judaico.

O Filho do Homem será morto. Mas há algo sobre o Filho do Homem que também precisa ser conhecido. O Filho do Homem será ressuscitado no terceiro dia.

Mencionei a você que este é um momento privado entre Jesus e os apóstolos. Ele tinha acabado de virar suas mentes de cabeça para baixo. Sim, Pedro o identificou corretamente, dizendo que ele é o Messias de Deus.

Mas ele mal sabia que estava seguindo o Messias de Deus, que não iria fazê-lo um ministro da aliança. Ele vai sofrer, ser rejeitado e morto. Mas mais um inimigo será conquistado.

Ele triunfará sobre a morte e ressuscitará no terceiro dia. Jesus então se voltou para esses discípulos neste momento e os convidou para um discipulado radical. Se você quer me seguir, você deve estar preparado para negar a si mesmo, argumenta Jesus.

Você deve estar preparado para carregar sua cruz, que muitas vezes é o destino de criminosos que foram sentenciados à morte por crucificação pela jurisprudência romana. Um símbolo de vergonha e constrangimento. Um símbolo de humilhação.

Se você quiser vir e me seguir, esteja preparado para negar a si mesmo e tomar sua cruz. Lucas diz, tome sua cruz diariamente e siga-me. Ele diz que se você quiser ser seu discípulo, você deve estar pronto para perder sua vida. Mas aqueles que estão preparados para perder suas vidas por sua causa, ele disse, eles a salvarão.

Eles vão salvá-lo. E então vem uma promessa para esse discipulado radical. Ele diz para o filho do homem, eles devem saber que o filho do homem se envergonhará de quem escolher segui-lo e ficará envergonhado de ser uma testemunha da mensagem do reino de Deus.

Para ser um verdadeiro discípulo na arena pública daquilo que ele veio buscar. Quem quer que tenha vergonha disso, ele diz, eu terei vergonha dessa pessoa diante do meu pai celestial e na presença dos anjos. Esta é uma cultura de honra e vergonha.

O que Jesus está dizendo aos discípulos é grande. Ele está dizendo que se vocês tiverem vergonha de se identificar comigo, eu terei vergonha de me identificar com vocês no reino, no lugar do meu pai. Eu terei vergonha.

E na cultura da honra e da vergonha, ele está realmente lançando algumas questões sérias, sérias em suas mentes. Se eles têm espaço para ficarem envergonhados sobre quem são agora, eles nem deveriam estar com ele. E na passagem, Lucas é rápido em usar palavras que às vezes eu gostaria que em inglês não traduzíssemos glória.

Porque, para mim, a palavra inglesa glory tem algum efeito halo. Sempre que você lê Glory, é quase como, oh, Glory. É como esfregar minha cabeça careca com um pouco de óleo brilhante e apenas jogar luzes nela.

E apenas, oh, isso é glória. Não. Jesus fala sobre vergonha e honra.

A palavra doxa, a palavra traduzida como glória, também pode traduzir honra. Se você tem vergonha dele aqui, ele terá vergonha de você lá. Se você o honra aqui, ele te honrará lá.

Neste ministério de Jesus, como vemos sua identidade, o desdobramento de sua identidade nesta palestra em particular levou os discípulos a uma conjuntura muito crítica. Lembre-se, quando comecei esta palestra em particular, lembrei a vocês que ele enviou os doze. E ele os enviou com o mandato de proclamar o reino de Deus e curar doenças.

E então eu mencionei a você que ele realmente os capacitou com poder e autoridade para expulsar demônios e fazer todo esse ministério. E conforme eles vão e o ministério começa a se desenrolar, Herodes fica preocupado. Perplexo, ele fica.

Acontece que sua confusão também era o pensamento popular. Mas ele próprio reconhece que matou João. Mas a identidade de Jesus começou a pairar no ar.

Bem, Jesus é aquele que enviou os doze. Jesus é aquele sobre quem Herodes ainda pergunta. E Jesus será aquele que falará e curará doenças e alimentará os cinco mil.

No entanto, sim, Jesus é aquele que terá um momento privado com os discípulos e os perguntará sobre sua identidade novamente. E quando eles corretamente revelam sua identidade, ele agora lhes diz para que o Filho do Homem veio. E não é nada glamoroso.

Ele sofrerá muitas coisas. Ele será crucificado. Ele será ressuscitado dos mortos.

Mas ele termina esta parte em particular tentando realmente mostrar que. É por isso que o discipulado tem que ser um padrão radical — exigindo a negação de si mesmo.

Prontidão para perder a vida. Era saber que sua promessa é certa. Ele está preparado para honrar aqueles que permanecerão como verdadeiros discípulos.

Aqui na terra em seu nome. Ouse também. Espero que, ao acompanhar essas palestras, você esteja começando a entender como Lucas está chamando nossa atenção para o ministério de Jesus e, neste em particular, como sua identidade vem mostrar uma dimensão de seu ministério que vale a pena pensar seriamente.

Ser cristão não é uma xícara de chá para simplesmente levantar e beber. Jesus disse que inclui sofrimento e muitas outras coisas. Espero que, se alguém nos ensinou que o cristianismo é livre de sofrimento, que seguir esta palestra faça você reconsiderar a validade desse ensinamento.

Se alguém lhe ensinou que os ministérios cristãos são todos sobre esses ministérios de cura profética, também espero que seguir esta palestra tenha feito você começar a pensar sobre isso. Espero que se por algum motivo você se perguntou se sofrer ou passar por alguns momentos difíceis ainda faz de você um bom cristão, que você esteja encontrando algo em algum lugar profundo dentro de si, que isso parece ser o que Lucas está lhe dizendo aqui. Jesus veio para proclamar as boas novas, curar doenças e alimentar aqueles que estão com fome.

Sim, também fala sobre o sofrimento que ele mesmo passará e nos convida a segui-lo com tudo o que for preciso. Que Deus o abençoe enquanto você continua essa jornada conosco.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 13, Jesus e os Doze, Lucas capítulo 9:1-27.